Texto: Alexandre Semeraro
Ilustrações: Silas Rodrigues

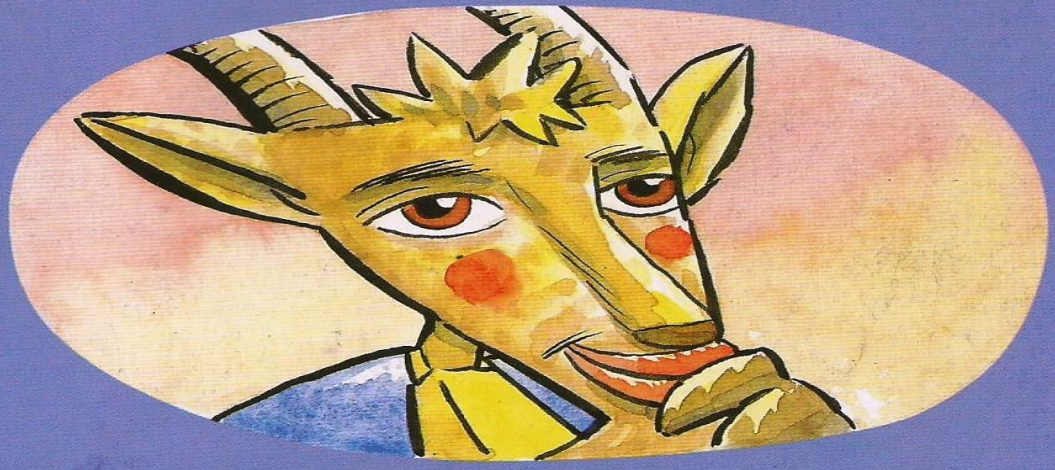
Bode Chico e Chico Homem



PROGRAMA
Alfabetização na Idade Certa

Texto: Alexandre Semeraro
Ilustrações: Silas Rodrigues

Bode Chico e Chico Homem



PROGRAMA Alfabetização na Idade Certa

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará -2010



À memória de meu pai, Alcântara Nogueira, pelo largo chão construído de humanidade. À minha mãe, Alexandrina Semeraro, pelas cores de suas largas asas de liberdade. Aos anônimos contadores de histórias distribuídos pelo planeta.

Bode Chico morava na Baixinha, bem no sertão do Ceará. Desde quando ainda era cabrito, adorava ouvir e contar histórias de gente, de bicho e de planta.

Um dia ouviu falar de um homem chamado Chico. Ele tinha uma praça com seu nome, na cidade de Iguatu. Bode Chico ficou tão curioso que demorou a dormir.





Por que alguém teria uma praça todinha em sua homenagem? Quem e como seria aquele homem? O que ele fez de tão importante na vida? Bode Chico pensou e dormiu. Dormiu e sonhou. Dormiu, sonhou e teve uma idéia.



No dia seguinte, bem cedinho, disse a todos os bodes e cabras:

— Meus amigos... Preciso viajar. Volto logo! Não se preocupem! Vou trazer uma nova história.

Assim, o bode Chico colocou seu chocalho especial, soltou seu béééé afiado e seguiu sertão adentro até Iguatu.

Iguatu era uma cidade muito animada e movimentada. Muito maior que Baixinha.

Bode Chico viu um cabrito preto e luminoso como lenha acesa, em noite de São João. O cabrito se chamava Carvão. Os dois ficaram grandes amigos. Depois de brincarem de berro e de cabra-cega, Bode Chico quis saber da história do homem Chico.



— Você conhece o homem Chico?

— Êta! Agora você atrapalhou minhas patas. Tem tanto homem chamado Chico, como vou saber de qual deles você está atrás?

— Calma, Carvão! Esse homem tem uma praça com o nome dele.

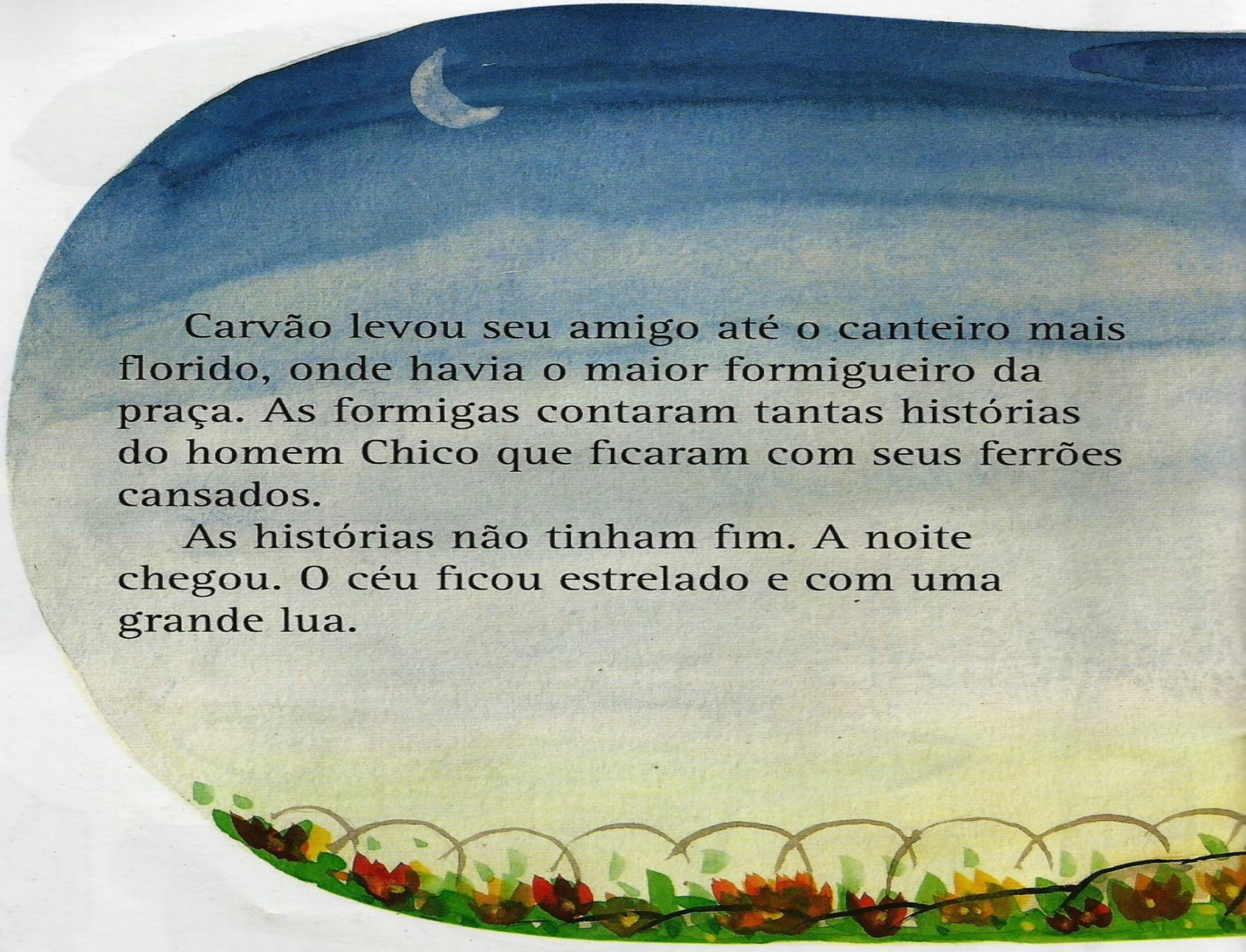
— Agora sim! Claro! Eu mesmo não sei muito sobre essa história; mas na praça conheço quem sabe tudo sobre ele. Estamos bem perto. Eu levo você até lá.



A praça tinha belos bancos, um coreto para a banda de música e canteiros cheios de flores. Mas, ao ver estátua do homem Chico, os chifres do Bode Chico balançaram de alegria e seus olhos piscaram de emoção. Ficou tão arrepiado que seus pelos pareciam espinhos de mandacaru.







Carvão levou seu amigo até o canteiro mais florido, onde havia o maior formigueiro da praça. As formigas contaram tantas histórias do homem Chico que ficaram com seus ferrões cansados.

As histórias não tinham fim. A noite chegou. O céu ficou estrelado e com uma grande lua.

Ao amanhecer, o Bode Chico tomou com seu amigo Carvão um café especial, com folhas bem verdes. Soltou um grande béééé. Deu um grande aperto de patas e uma chifrada de carinho no amigo.

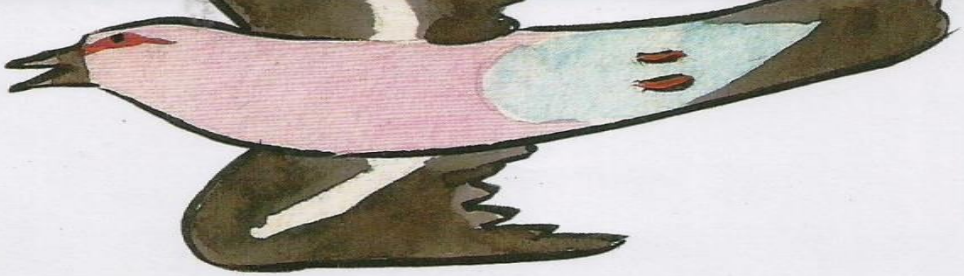




E seguiu o caminho de volta para Baixinha.

Voltou mais rápido que jumento desembestado.

Houve uma grande festa para o Bode Chico. Acenderam uma fogueira. Todos ficaram reunidos ao redor do fogo. Com a canção dos sapos e o som do vento nas folhas das árvores, um béééé suave e harmonioso foi produzido pelo bode contador de histórias.



Bode Chico contou a história do homem Chico:

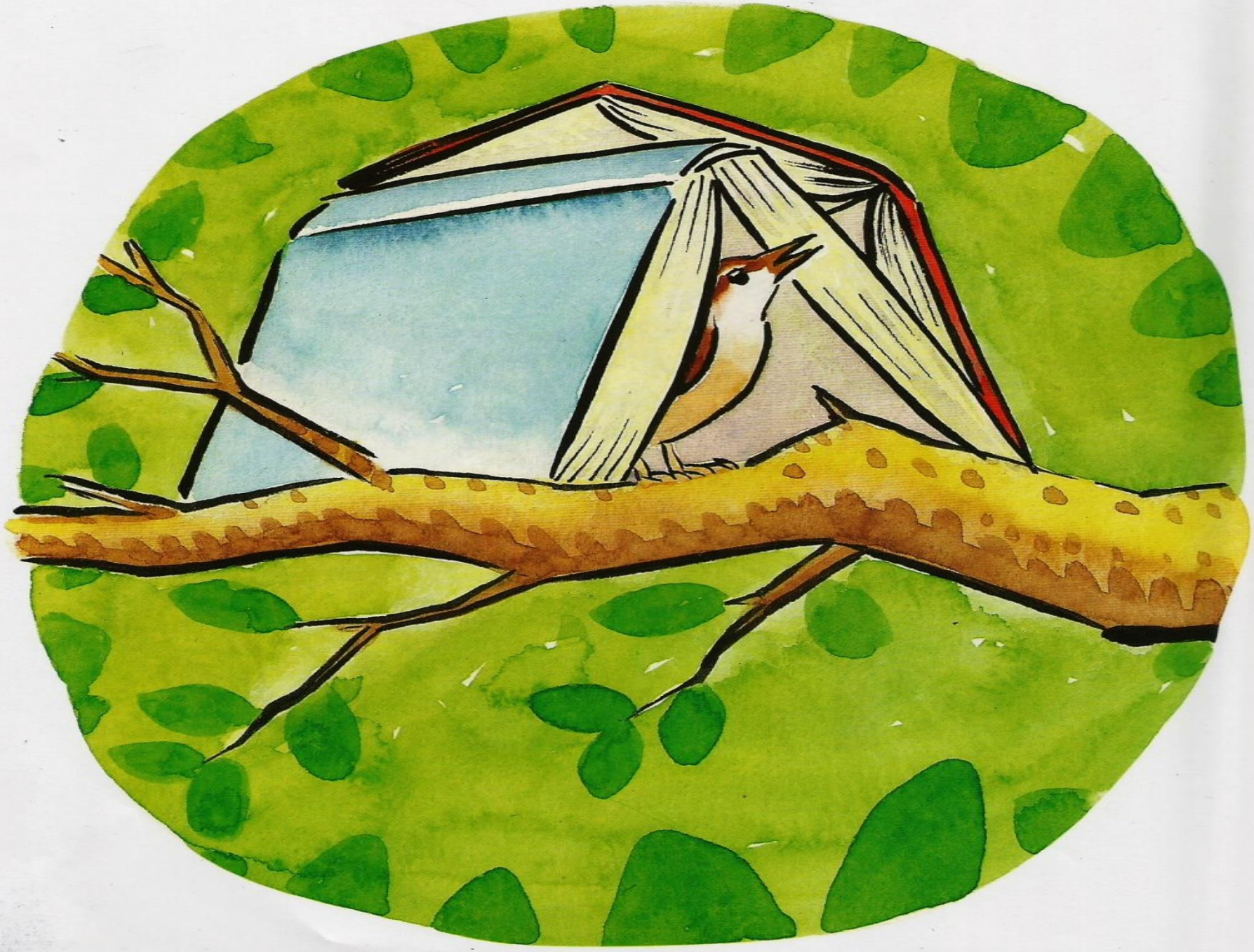
Há muito tempo atrás, tão atrás quanto o tempo do meu tataravô, veio ao mundo um menino com o coração de beija-flor, asas de avoante e voz de canário-da-terra.

Livre, ele passeava pelo açude de Orós como ave lavadeira, só molhando seus pés para não se perder dentro d'água.



Jogava futebol, com a velocidade da águia. Andava de bicicleta tão rápido quanto mergulhão. Dançava com o ritmo do corrupião. Nasceu e voou pelo Brasil como carcará.





Depois de muitos voos, o homem Chico voltou e pousou no Ceará. Escreveu livros bonitos como casa de João-de-barro. Pensou na sabedoria da vida tanto quanto coruja. Foi tão raro quanto o canto de graúna. Sua simplicidade pareceu a de anum. Amou a vida tanto quanto os capotes, com seus sons de liberdade. Depois, foi descansar em paz ao lado da asa branca.



Alexandre Semeraro

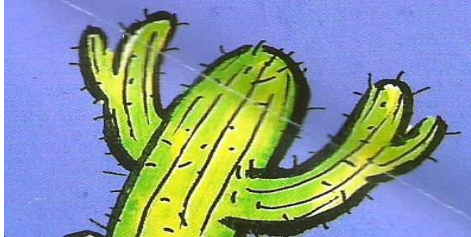
Sou meio sertanejo, meio carioca. Sou uma espécie de misturas entre o nordeste e o sudeste do Brasil e a Itália. Venho de um pai de Iguatu – CE e uma mãe carioca – RJ. Tive um avô brasileiro e outro italiano. Nasci na cidade de Fortaleza - CE, mas a força dos interiores do sertão me habita. Estudei Letras, Psicologia e Filosofia. Os *causos* e lendas me povoam. Conto e ouço histórias como um viajante com sede, vindo do deserto. Acredito no poder de cura das histórias. Elas podem produzir saúde tanto quanto os remédios. Já fui premiado com um microconto – *O Dia de Léa. Bode Chico e Chico Homem* é uma das aventuras narrativas do Bode Chico, em reconhecimento ao Chico Homem (Alcântara Nogueira), homem sábio e justo, nascido no sertão do Ceará, com o coração cheio de beleza e de dignidade, assim como nossas aves. Passo meu e-mail para os(as) leitoras(as): *semeraro_alex@uol.com.br*





Silas Rodrigues

Nasci em Teresina, Piauí. O prazer de desenhar e pintar descobri ainda criança, rabiscando e brincando. Desde então, fui me dedicando nessa arte e me aperfeiçoando em estudos e cursos. Entre eles: desenho animado, xilogravura, história em quadrinhos e desenho da figura humana. Como artista pesquiso e experimento os mais diversos meios de desenho e pintura buscando aprimoramento técnico sempre. Sou servidor público, formado em engenharia civil pela Unifor, artista plástico, ilustrador de livros infantis, desenhista e roteirista de histórias em quadrinhos. A minha dedicação nos desenhos, nas pinturas e ilustrações vem de um talento, que dia a dia trabalho para demonstrar na arte as sensações, os sentimentos que sinto, como amante da beleza de criar proporcionando vida a cada criação.



Apoio

Realização

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

COLEÇÃO PAIC PROSA POESIA

O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN 978-85-62362-72-9

